

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

VITÓRIA GASPARY

**LITERATURA INFANTIL E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL:
PROPOSTAS METODOLÓGICAS**

Tramandaí, RS

2020

VITÓRIA GASPARY

**LITERATURA INFANTIL E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL:
PROPOSTAS METODOLÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aline de Lima Rodrigues

Tramandaí, RS

2020

VITÓRIA GASPARY

**LITERATURA INFANTIL E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL:
PROPOSTAS METODOLÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte.

Tramandaí, RS 24 de novembro de 2020.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Aline de Lima Rodrigues - Orientadora

Prof. Dr. André dos Santos Baldraia Souza

Prof. Dr. Dakir Larara Machado, da Silva

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer minha família, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos da minha vida, e claro em toda minha trajetória na universidade, sempre me incentivando em tudo que foi preciso, sem eles nada seria possível.

Aos meus colegas e amigos de curso, com quem convivi durante esse período, pelo companheirismo, parceria e todas as trocas de conhecimentos. Fizeram dos meus dias melhores na universidade.

A minha querida orientadora Aline de Lima Rodrigues, por ter aceito conduzir este trabalho de pesquisa, ter me incentivado todos os dias, com sugestões durante o trabalho e também em todas outras disciplinas do curso, sem ela nada seria possível.

As minhas amigas e meu namorado que sempre estiveram do meu lado em todos os momentos, me apoiando e incentivando a fazer o meu melhor, aquele ombro amigo nos momentos de angústias.

A todos os meus professores da UFRGS- Campus Litoral Norte, pela excelência de conhecimentos de cada um, sempre com paciência e bom humor, foram eles que me deram ferramentas para evoluir cada dia mais durante a minha trajetória.

Não posso deixar de agradecer a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por ser um espaço que privilegia a educação e conhecimento, com excelentes profissionais que permitem uma leitura real de todos os fenômenos que nos cercam.

RESUMO

Inserir a literatura nas aulas de geografia pode tratar-se de uma proposta interdisciplinar e mostra-se em um avanço, no que se refere a uma prática educacional que promove a interação entre as áreas do conhecimento, possibilitando que os alunos aprendam de forma mais lúdica e criativa, com mais interesse e motivação. Neste contexto, a preocupação central desse trabalho é desenvolver propostas metodológicas utilizando a literatura infantil para ensinar geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, investigando a importância de utilizar essa linguagem para o ensino-aprendizagem, buscando incentivar professores da educação básica. A metodologia deste trabalho esteve na escolha de cinco livros da literatura infantil, desenvolvendo unidades temáticas da geografia com diferentes atividades. Trata-se de se ler o mundo a partir da literatura, que independente do seu tema/história, traz um contexto espaço temporal, que pode ser objeto de estudo dentro dos temas geográficos selecionados nos anos iniciais do ensino fundamental, além de ser uma evidente linguagem interdisciplinar, quando se permite a leitura da obra na sua totalidade literária, espacial, temporal e artística.

Palavras-chave: Geografia. Ensino. Literatura.

RESUMEN

Introducir la literatura en las clases de geografía puede ser una propuesta interdisciplinar y se muestra un avance en lo que respecta a la práctica educativa que promueve la interacción entre las áreas de conocimiento, permitiendo que los estudiantes aprendan de una manera más lúdica y creativa, con más interés y motivación. En este contexto, la preocupación central de este trabajo es desarrollar propuestas metodológicas utilizando la literatura infantil para la enseñanza de geografía en los primeros años de la escuela primaria, investigando la importancia del uso de este lenguaje para el proceso de enseñanza-aprendizaje, buscando incentivar a los docentes de la educación básica. La metodología de este trabajo se realizó a partir de la elección de cinco libros de literatura infantil, desarrollando unidades temáticas de geografía con diferentes actividades. Se trata de leer el mundo desde la literatura, que independientemente de su temática / historia, aporta un contexto espacio-temporal que puede ser objeto de estudio dentro de las temáticas de geografía seleccionadas en los primeros años de la escuela primaria, además de ser un evidente lenguaje interdisciplinar, al leer la obra en su totalidad literaria, espacial, temporal y artística.

Palabras clave: Geografía. Enseñanza. Literatura.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Palavras para serem usadas nas imagens.....	33
Quadro 2 - O campo e a cidade	46
Quadro 3 - Síntese das Propostas	49

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma das propostas metodológicas	13
Figura 2 – Livro “O menino que colecionava luas”	23
Figura 3 – Livro “A rua do Marcelo”	26
Figura 4 – Poema Casas e Casas	29
Figura 5 – Livro “O menino que lia nuvens”	30
Figura 6 – Nossa janela do tempo	33
Figura 7 – Paisagem de verão.....	34
Figura 8 – Paisagem de inverno	34
Figura 9 – Paisagem de Outono.....	34
Figura 10 – Paisagem de Primavera	34
Figura 11 – Livro “Que treco é esse?”	36
Figura 12 – Tartaruga marinha – personagem da história	39
Figura 13 – Baleia no fundo do mar	39
Figura 14 – Peixes no fundo do mar.....	40
Figura 15 – Praia com poluição.....	40
Figura 16 – Livro “O rato do campo e o rato da cidade”	43
Figura 17 – História em quadrinhos Diferentes formas de viver	45
Figura 18 – Do campo para a mesa!!.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA.....	12
3 GEOGRAFIA: ENSINO E LINGUAGEM.....	14
3.1 O ensino de geografia e o seu papel nos anos iniciais	14
3.2 Geografia e a literatura infantil nos anos iniciais	19
4 PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA OS ANOS INICIAIS – GEOGRAFIA E LITERATURA	23
4.1 Livro - O menino que colecionava lugares – Autor Jader Janer	23
4.2 Livro - A rua do Marcelo – Autora Ruth Rocha	26
4.3 Livro - O menino que lia nuvens – Autor Ricardo Viveiros.....	30
4.4 Livro - Que treco é esse? – Autora Máira Suertegaray	36
4.5 Livro - O Rato do Campo e o Rato da Cidade – Autor Mauricio de Sousa.....	43
4.6 Quadro Síntese das propostas desenvolvidas.....	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

A geografia faz parte da sociedade, por ser uma ciência do espaço. É nesse sentido que faz a abordagem dos conteúdos geográficos serem importantes nos anos iniciais do ensino fundamental, pois nessa fase a criança deve desenvolver suas noções espaciais, de localização e sobretudo se reconhecer como sujeito no espaço geográfico ao seu entorno.

Neste contexto, muitos são os desafios do como proceder metodologicamente para tornar acessível à realidade dos alunos a aprendizagem dos temas geográficos nos anos iniciais do desenvolvimento educacional e dentro de processos cognitivos tão específicos.

Desta forma, o ensino de geografia pode se aliar ao uso de diferentes linguagens no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a utilização, por exemplo, da música, da linguagem cartográfica, do cinema e também da literatura, entre outras ferramentas.

No que concerne à literatura, Antunes (2005, p. 31) destaca, “[...] a literatura é um dos recursos capazes de levar os indivíduos à reflexão sobre os conflitos sociais e psicológicos do homem, e nada melhor para isso do que introduzir essa literatura já na infância, levando-a para a sala de aula [...]”. Quanto mais cedo despertar o gosto pela leitura das crianças, melhor vai ser sua aprendizagem, e nada melhor do que levar a literatura para a sala de aula, buscando que os alunos se interessem cada vez mais pela leitura, podendo melhorar a forma de ensino-aprendizagem.

Inserir a literatura nas aulas de geografia pode tratar-se de uma proposta interdisciplinar e mostrar-se em um avanço, no que se refere a uma prática educacional que promove a interação entre as áreas do conhecimento, possibilitando que os alunos aprendam de forma mais lúdica e criativa, com mais interesse e entusiasmo.

De acordo com Cavalcante e Nascimento (2009, p. 65): “O texto literário deve ser utilizado como mais um elemento propiciador para o ensino de geografia, além do que, o aluno que adquire o gosto pela leitura estará melhor preparado para enfrentar o processo de ensino”. As obras literárias descrevem ambientes geográficos, características de diversos personagens distintos, apresentam descrições de relevo e vegetação, e a ocupação do espaço, ajudando o aluno a visualizar e entender melhor o seu lugar no espaço desde o início da sua formação escolar.

É essencial que as crianças tenham momentos de experimentação com os mais diversos objetos materiais e imateriais da cultura, dentre esses, os conhecimentos elaborados e

organizados nas Ciências, na Arte, incluindo-se aqui a Literatura Infantil, nos conhecimentos técnicos e científicos. Na medida em que as crianças se envolvem nessas atividades, estabelecem inter-relações, formam capacidades, aptidões e habilidades especificamente humanas e se desenvolvem (PODDIÁKOV, 1987; VIGOTSKI, 1998; 2009).

Portanto, inserir a literatura infantil no contexto dos anos iniciais poderá contribuir para melhorar o aprendizado da Geografia, assim como, em outras disciplinas, como bem destaca Coelho (2014, p. 12): “A utilização de obras da literatura brasileira enquanto um recurso didático vem a ser apresentada como um método inovador, e de suma importância, tendo em vista que virá a contribuir para um crescimento na aprendizagem dos alunos em vários aspectos”.

As obras literárias são capazes de fazer os alunos compreenderem os espaços, fazendo com que vivam os determinados espaços através dos personagens e do determinado autor. Por meio das imagens, lugares, paisagens faz com que os alunos percebam a geografia em si, através da própria imaginação, podendo se identificar com certos personagens, devido sua relação social, suas características etc.

A abordagem desta temática decorre da experiência como bolsista no Projeto de Extensão "Formação docente no ambiente escolar: descobrindo a geografia na literatura infantil", realizado em parceria entre a UFRGS e uma escola pública, sob a coordenação da orientadora deste trabalho de conclusão de curso. Durante o ano de 2019, acompanhei professores dos anos iniciais desta escola, no trabalho com livros infantis no desenvolvimento dos conteúdos geográficos.

Desta forma, incentivando essas percepções geográficas logo na infância, com as obras infantis, que chamem atenção das crianças e instiguem cada vez mais o gosto pela leitura, por meio que consigam perceber elementos geográficos, e que a geografia está no nosso cotidiano.

Propor sequências didático-metodológicas com o uso da Literatura consiste em dinamizar a forma de ensinar a geografia nos anos iniciais, tornando-as mais interessantes. Trabalhar a Geografia a partir das obras literárias vem apresentar-se como uma importante estratégia didática, no intuito de proporcionar ao aluno a observação dos aspectos geográficos a partir de um contexto literário.

Portanto esta pesquisa tem como preocupação central desenvolver propostas metodológicas utilizando livros infantis para o ensino de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De modo a relacionar as obras com os conteúdos de geografia que possam ser

trabalhados com as crianças. Os recursos didáticos, a relação saber/aprendizagem fazem muita diferença, esse material didático além de auxiliar professores, também pode incentivar profissionais da área educacional a criar novas metodologias para o ensino e suas respectivas práticas docentes.

De forma geral, a pesquisa esteve direcionada a desenvolver propostas metodológicas voltadas ao ensino de geografia que utilizam a literatura infantil como ferramenta didática de ensino-aprendizagem. Em termos específicos, (a) Investigar na produção bibliográfica a relação entre a literatura infantil e o ensino de geografia; (b) Pesquisar e selecionar obras de literatura infantil para serem usadas nas aulas de geografia para os anos iniciais e, (c) Elaborar propostas metodológicas voltadas ao ensino de geografia para os anos iniciais a partir das obras literárias selecionadas.

A pesquisa apresenta a seguir os encaminhamentos metodológicos utilizados de forma bastante detalhada, trazendo como foi feita a escolha dos livros escolhidos até os conteúdos utilizados nas propostas desenvolvidas, seguindo-se do capítulo *Geografia: ensino e linguagem* de referencial teórico no qual aborda-se o ensino de geografia e seu papel nos anos iniciais e a relação entre geografia e literatura infantil. Seguindo do capítulo *Propostas Metodológicas para os anos iniciais – Geografia e Literatura* que se apresenta as resenhas das obras infantis selecionadas, acompanhadas das propostas elaboradas para cada uma e ao final um quadro síntese de todas as propostas. Por fim, as *considerações finais* e as *referências bibliográficas* utilizadas no presente trabalho.

2 METODOLOGIA

O trabalho está organizado a partir das seguintes etapas:

Primeiramente para a realização deste trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas referentes ao ensino de geografia e o seu papel nos anos iniciais e sobre as inter-relações entre o ensino de geografia e a literatura infantil. Dentre muitas leituras, foram consultados livros, artigos científicos, teses, dissertações que contribuíram para a fundamentação teórico-metodológica da pesquisa.

Posteriormente, organizou-se a segunda etapa da pesquisa, com a realização da seleção de livros da literatura infantil. A partir da análise da estrutura curricular da BNCC, definiu-se determinados conteúdos a serem trabalhados em cada ano escolar do Ensino Fundamental, parte I. Em decorrência dessas determinações, iniciou-se a leitura, pesquisa e seleção de obras da literatura infantil.

Após a seleção, realizou-se a análise geográfica de cada uma das 5 obras escolhidas e, elaborou-se uma resenha com o tema central da obra e as unidades temáticas da geografia que poderiam ser trabalhadas em cada um desses livros.

Na etapa seguinte, foram desenvolvidas propostas metodológicas para cada uma das obras selecionadas, destacando as *unidades temáticas de conteúdos geográficos que poderiam ser trabalhados, a apresentação do tema, proposições sobre o tema, desenvolvimento do tema, sistematização, materiais e recursos e sugestões ao professor.*

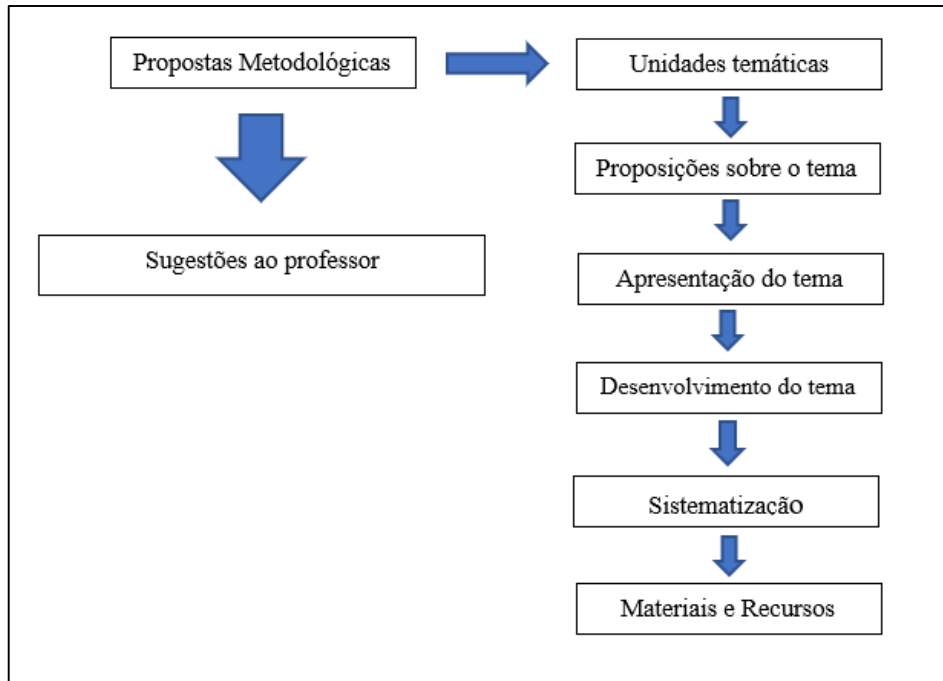


Figura 1 - Fluxograma das propostas metodológicas
Fonte: Gaspary (2020).

Os livros selecionados foram: *A rua do Marcelo*, de Ruth Rocha, *O menino que colecionava lugares*, de Jader Janer, *Que treco é esse?*, de Máira Suertegaray, *O menino que lia nuvens*, de Ricardo Viveiros e *O rato do campo e o rato da cidade*, do Autor Mauricio de Souza. As unidades temáticas da geografia que foram abordadas nas propostas são: Localização, orientação e representação espacial, Tipos de moradias, História do município e aspectos do mesmo, Conceito de lugar, Conservação e degradação da natureza e os Impactos das atividades humanas no ambiente, Percepção do tempo, Conceito de paisagem, Estações do Ano e A cidade e o campo: aproximações e diferenças.

Por último, para exposição das propostas metodológicas elaboradas com cada obra, organizou-se um quadro síntese (*Nome da obra, conteúdos trabalhados e atividades sugeridas*) que, de forma mais sintetizada, expõe os resultados da pesquisa e oferece um panorama da relação da geografia com a literatura infantil nos anos iniciais, procurando-se estabelecer o quanto as propostas desenvolvidas com o uso da literatura podem auxiliar no ensino-aprendizagem dos conteúdos geográficos.

3 GEOGRAFIA: ENSINO E LINGUAGEM

3.1 O ensino de geografia e o seu papel nos anos iniciais

Educação e Ensino embora sejam considerados a mesma coisa, trazem noções distintas, sendo o termo educação mais abrangente. O ensino é considerado mais a forma de transmissão de conhecimento, a educação inclui o processo de socialização do indivíduo. Segundo Costella e Rego (2019):

Associado a um determinado conhecimento, o ensino se constitui como atividade caracterizada por uma meta específica a ser atingida. Por exemplo: ensino de química, ensino de um idioma, ensino de macetes elétricos e hidráulicos para a manutenção da casa, ensino de cálculo diferencial, ensino de corte e de costura, ensino de neurocirurgia, ensino de técnicas agrícolas, ensino de jardinagem. Os exemplos podem ser facilmente estendidos às ações típicas e comuns nas relações entre pais e filhos: ensino de como atar os cordões do sapato, de como andar de bicicleta e assim por diante.

Segundo Costella e Rego (2019), a educação traz a adequação do indivíduo no meio social, e ao longo de uma vida a educação vai trazer diversos tipos de ensino para cada indivíduo. Para Costella e Rego (2019):

A educação, por sua vez, caracteriza-se pela gama maior de metas para as quais aponta simultaneamente em cada momento. Caracteriza-se também pela possibilidade de os sujeitos educadores não explicitarem as intencionalidades de formatação do humano que veiculam enquanto realizam ensinamentos tópicos.

A geografia vem se transformando ao longo do tempo, na qual o ensino e a educação precisam caminhar juntos, precisamos aflorar o sentido de também educar através da geografia. Segundo Costtela e Rego (2019):

Gonzáles (2010) propõe uma Geografia educativa que supere o pressuposto de que o conteúdo seria portador da auto evidência de sua importância e, assim, portador de um sentido em si mesmo, alheio a um contexto – como se o conhecimento não estivesse situado na história do conhecimento, na história mais ampla que gera conteúdos e ensina sobre os conteúdos. Desse modo, Gonzáles propõe a ultrapassagem da alienação que camufla a existência do sujeito histórico ao apresentar conteúdos como se estes não estivessem vinculados à historicidade de interesses na qual foram constituídos.

O professor de geografia deve se construir-se cada vez mais como educador do que apenas um instrutor de conteúdos, deve estimular seus alunos a serem alunos capazes de criticar, criar, problematizar, imaginar as mais diversas situações. A escola precisa se tornar um lugar

agradável para os alunos, na qual as aulas devem ser planejadas com atividades motivadoras que chamem a atenção dos alunos.

A atualidade, fomentada por avanços sociais e pelo processo de globalização, demanda a formação de cidadãos atuantes e conscientes do seu papel na sociedade. Na escola, relativamente a Geografia, os últimos anos vêm sinalizando a necessidade de renovação e reestruturação. (SILVA et al., 2013, p. 1). Assim o professor tem que se adequar a essa nova realidade, as novas exigências desses alunos. Atividades lúdicas, como música, jogos, teatro, literatura e fotografias, uso da internet, são grandes ferramentas para se ensinar Geografia e tantas outras disciplinas, tornando o ensino mais significativo e prazeroso para os alunos.

Ensinar Geografia é um desafio cada vez maior na atualidade, além dos conhecimentos para o ensino da disciplina, os professores precisam saber e utilizar linguagens adequadas para cada situação de ensino-aprendizagem, desenvolvendo estratégias para que o ensino fique mais interessante e motivador para os alunos.

Mendes e Fonseca (2010, p. 1) enfatizam que:

A Geografia escolar aborda várias temáticas e o entendimento das mesmas requer uma análise em escala local e global. Deste modo é necessária a utilização de recursos didáticos diversos facilitando o ensino aprendizagem, pois fazer da Geografia uma disciplina interessante é um desafio e exige esforço do professor que vai além de ministrar simplesmente aulas expositivas. Cabe à escola através da utilização destes, promover de forma efetiva a construção do conhecimento, ou seja, aproximar o discente da realidade ao qual está inserida.

A ideia de ensinar também está ligada ao aprender, o professor de geografia ao ensinar seus alunos está aprendendo com cada um deles e descobrindo formas que melhor se adaptam para construir o conhecimento juntamente com o aluno. Desta forma, torna-se crucial que toda aula de geografia apresente ao aluno uma ferramenta que ajude na construção da sua aprendizagem.

O professor deve incentivar os alunos a olhar o mundo, sendo o grande educador em vez de ser um instrutor que apenas reproduz o conteúdo para seus alunos. A aprendizagem não está restrita somente ao conteúdo, a compreensão do aluno do espaço geográfico está relacionada a sua vivencia, isso permite que o aluno comece a refletir seu modo de pensar sobre o mundo com as dinâmicas em sala de aula.

Quando vamos falar da geografia nos anos iniciais, percebe-se problemas nas escolhas de conteúdo, tornando o ensino de geografia pouco significativo, trabalhando com informações que fogem da realidade das crianças. A geografia nos anos iniciais fornece a base para o aluno

começar a pensar o seu espaço, sua noção de autonomia e pertencimento. Segundo Callai (2005, p. 245), “Por meio da geografia, nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental, podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecermos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos”.

Segundo Silva e outros (2013) são nos anos iniciais que acontece a alfabetização geográfica, momento em que as crianças ampliam suas noções de espaço, desenvolvendo noções de localização, orientação e representação que são fundamentais para a leitura do espaço geográfico. A alfabetização cartográfica deve estar baseada em situações práticas, com ferramentas didáticas, e o cotidiano da criança.

Para a realização das práticas pedagógicas os professores precisam estar atentos e priorizar as vivências das crianças, articular os conteúdos com os conhecimentos do cotidiano, por isso a utilização de diferentes linguagens faz um papel fundamental nos anos iniciais do ensino fundamental. A geografia se propõe a estudar o espaço vivido e percebido das crianças, despertando interesse a partir de atividades lúdicas e ferramentas que motivem os alunos. Vigotsky (2006, p. 17) ressalta que “Quanto mais veja, ouça e experimente, quanto mais aprenda e assimile, quanto mais elementos da realidade disponham em sua experiência, tanto mais considerável e produtiva será, como as outras circunstâncias, a atividade de sua imaginação”.

O ensino de geografia nos anos iniciais deve permitir que as crianças se situem no seu lugar de vivência, por meio das dimensões do vivido, do concebido e do percebido e busquem experiências dessas vivências através do meio social, ampliando as noções de espaço. Segundo Martins (2015) a leitura do mundo, da linguagem escrita e de instrumentos de comunicação também faz parte do processo de alfabetização, nesse contexto a alfabetização geográfica é importante e precisa ser trabalhada desde os anos iniciais de formação escolar.

Segundo Castrogiovanni (2000, p. 11), a alfabetização geográfica ou espacial:

Deve ser entendida (como) a construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço, elaboradas dinamicamente pelas sociedades. (Aqui), a representação dos segmentos espaciais é fundamental no processo de descentralização do aluno facilitando a leitura do todo espacial.

Para Callai (2005), a Geografia nos anos iniciais tem de dar conta de ler o mundo da vida dos alunos, considerando a realidade concreta e a história do espaço vivido.

Compreender o lugar em que se vive encaminha-nos a conhecer a história do lugar e, assim, a procurar entender o que ali acontece. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente delimitado. As pessoas que vivem em um lugar estão historicamente situadas e contextualizadas no mundo. Assim, o lugar não pode ser considerado/entendido isoladamente. O espaço em que vivemos é o resultado da história de nossas vidas. Ao mesmo tempo em que ele é o palco onde se sucedem os fenômenos, ele é também ator/autor, uma vez que oferece condições, põe limites, cria possibilidades. (CALLAI, 2005, p. 236.)

Para Cavalcanti (2011, p. 94): “lugar é o primeiro passo para estudar Geografia, isto é, o primeiro conceito para iniciar a formação do raciocínio geográfico”. E desta forma, lugar é um conceito que inicia nossa proposta metodológica de ensino de geografia para os anos iniciais.

Para definição do conceito de lugar baseou-se na perspectiva do autor Yi Fu Tuan, (1983) que aborda o lugar a partir dos vínculos afetivos e subjetivos que cada indivíduo estabelece com o local em que vive ou viveu, como uma praça ou rua que tenha apresentado um certo significado durante a infância. Para Yi Fu Tuan (1983, p. 198) o lugar é uma área que foi apropriada afetivamente, transformando um espaço indiferente em lugar, o que por sua vez implica na relação com o tempo de significação deste espaço em lugar. “O lugar é um mundo de significado organizado.”.

Ainda dentro desta abordagem humanística do conceito de lugar, Cavalcanti (2011, p. 93) ressalta: “São, portanto, as relações pessoais, a experiência afetiva que dão significados aos lugares, positivos ou negativos. Os lugares são, portanto, ‘recortados afetivamente’”.

Outro conceito central da Ciência Geográfica que aparece no trabalho, é paisagem, compreendido como um conceito importante para dar continuidade a inserção da criança no mundo da percepção do espaço ao seu redor, identificando elementos que o compõem a partir do seu olhar e dos seus sentimentos.

Para definição desse conceito, seguiu-se Santos (1988, p. 61) quando explica que paisagem é: “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança [...]. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas do volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc”.

Dentro dessa compreensão que relaciona lugar e paisagem com o vivido, com a experiência do sujeito com o espaço no qual está inserido e como conceitos centrais na construção inicial do pensamento geográfico, Cavalcanti (2011, p. 100), destaca:

Em síntese, na formação do raciocínio geográfico, o conceito de paisagem aparece, no meu entendimento, no primeiro nível de análise do lugar, estando estreitamente ligado com esse conceito. É pela paisagem, vista em seus determinantes e em suas dimensões, que se vivencia empiricamente um primeiro nível de identificação com o lugar.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017)¹ a geografia está prevista nos anos iniciais para as crianças atribuírem os sentidos, às dinâmicas de relações entre as pessoas, grupos sociais, com a natureza, nessa faixa etária está associado o desenvolvimento de leitura por meio de fotos, desenhos, histórias, maquetes e muitas outras representações, para os alunos começarem a desenvolver a percepção e o domínio de espaço geográfico. Algumas das unidades temáticas que devem ser trabalhadas nesse nível de ensino são: O sujeito e seu lugar no mundo, Formas de representação e pensamento social, Natureza, ambientes e qualidade de vida, Conexões e escalas com diferentes objetos de ensino referentes a cada ano dos anos iniciais.

Nessa fase é muito importante para as crianças começarem, a saber, onde se localizam, por que se localiza, quais são as características socioespaciais, essas e outras questões fazem eles pensarem sobre a localização dos objetos e das pessoas no mundo, permitindo que desde cedo comecem a compreender o seu lugar no mundo. Dessa forma, deve-se garantir aos alunos a compreensão das características naturais e culturais nas diferentes sociedades e lugares do seu entorno, incluindo a noção espaço-tempo.

De acordo com a BNCC (2017) referente aos anos iniciais do ensino fundamental, estudar a Geografia é uma grande oportunidade para compreendermos o mundo em que vivemos. A educação geográfica contribui para o conceito das identidades, expressa em diferentes formas, na compreensão das paisagens, nas relações com os lugares vividos, na identidade cultural. Os alunos devem ser estimulados a pensar espacialmente desenvolvendo o raciocínio geográfico desde os anos iniciais do ensino fundamental.

Tendo em vista que diferentes linguagens permitem o professor trabalhar os conteúdos com ferramentas que facilitem o entendimento dos alunos, tornando indispensável o uso desses recursos nas aulas de geografia (uso de fotografias, músicas, teatro, histórias em quadrinhos, linguagens de mapas e literatura). O uso dessas ferramentas motiva os educandos, fazendo com que tomem gosto pelo conteúdo estudado e consigam compreender melhor determinados assuntos e temas geográficos.

¹ A BNCC é referência nacional para os sistemas de ensino e para as instituições ou redes escolares públicas e privadas da Educação Básica, dos sistemas federal, estaduais, distrital e municipais, para construir ou revisar os seus currículos. (MEC, 2017)

Portanto, sem motivação dos professores e também dos alunos, será difícil ultrapassar a reprodução dos deveres estabelecidos, os educandos apenas vão continuar reproduzindo aquilo que está sendo estabelecido, pois se eles não veem sentido no que estão aprendendo, não é possível uma aprendizagem voltada para o cotidiano. As atividades desenvolvidas em todos níveis de ensino precisam ser mais lúdicas e motivadoras, com linguagens como a literatura infantil que auxiliem nesse processo do ensino de geografia.

3.2 Geografia e a literatura infantil nos anos iniciais

Existem inúmeras linguagens que podem auxiliar o ensino de geografia, apresentando uma proposta didático-pedagógica mais interacionista com a realidade, procurando trazer mais motivação para os alunos no estudo dos diversos temas geográficos. Dentro dessas linguagens, a literatura traz uma perspectiva espaço-temporal que pode ser bastante explorada em diversas disciplinas que compõem o currículo escolar.

A literatura ainda é muito pouco utilizada nas aulas de geografia, os professores utilizam mais para trabalhar outras disciplinas, e uma das razões pode ser a dificuldade de compreender como analisar os conteúdos de geografia presentes em uma história literária. Para Jolibert (1994, p. 15):

Ler é questionar algo escrito como tal a partir de uma expectativa real necessitada de prazer numa verdadeira situação de vida”. Educar é algo que acontece em todas as etapas da vida, onde o contexto social, cultural deve fazer e estar presente na vida do estudante para melhor compreensão do que o mesmo conhece, integrando-os em diversas áreas da ciência.

A geografia unida com a literatura, consegue aprimorar a relação do conhecimento, o aluno se sente inserido nas histórias contadas, o dom da interpretação e do gosto pela história faz com que o aluno mais tarde saiba interpretar a visão do mundo. Os alunos podem se interessar mais pelo conteúdo a partir das histórias e sentirem-se mais motivados para aprender diversos assuntos. O papel do professor faz toda a diferença, aplicando essas novas práticas para que seus alunos se sintam mais motivados, com aulas criativas garantindo uma aprendizagem significativa desde a infância.

Nessa perspectiva, Cunha (2009, p. 17) destaca que “A literatura é, então, um grande apoio, já que através de suas representações subjetivas, nas quais podem expressar suas

compreensões sobre diversos assuntos de maneira mais rica e espontânea. Há uma maior interação entre o aluno e o professor”.

Nesse sentido, cabe lembrar as afirmações de Cavalcante e Nascimento (2009, p. 65) para quem “o texto literário deve ser utilizado como mais um elemento propiciador para o ensino de geografia, além do que, o aluno que adquire o gosto pela leitura estará melhor preparado para enfrentar o processo de ensino”. Muitas disciplinas, incluindo a Língua Portuguesa, e esta, principalmente, já faz uso, há muito tempo, da literatura para o desenvolvimento da aprendizagem de seus conteúdos.

A literatura infantil traz para o professor uma oportunidade de expandir os horizontes da Geografia, fornece matéria prima para pensar o espaço, pelo olhar dos escritores que simulam diversas realidades em suas obras. O universo da literatura é muito amplo e rico, e há inúmeras obras que podem ser trabalhadas com o intuito de ensinar geografia, despertando a curiosidade e o imaginário das crianças, facilitando a interlocução e a aprendizagem.

Trazendo a literatura infantil para se trabalhar geografia nos anos iniciais, possibilita uma forma do aluno analisar as informações contidas no livro e relacionar de algum modo com o seu mundo real. Zilberman (1985, p. 24) afirma que: “através do conto de fadas, da reapropriação de mitos, fábulas e lendas folclóricas ou do relatório de aventuras, o leitor reconhece o contorno dentro do qual está inserido e com o qual compartilha sucessos e dificuldades”.

No livro *Práticas Pedagógicas em Geografia: espaço, tempo e corporeidade* dos autores Dakir Larara Machado da Silva, Ligia Beatriz Goulart, Máira Surtegaray Rossato e Nelson Rego, trazem exemplos de práticas com o uso da literatura para se trabalhar geografia. Um dos livros utilizados foi *Dandara, o Dragão e a Lua* da própria autora Máira Rossato na qual a partir do livro, faz-se uma investigação da natureza, das nuvens possibilitando trabalhar com a questão do tempo meteorológico, clima e as mudanças climáticas fazendo com que as crianças conheçam melhor esses conceitos. Também traz vários exemplos de livros para se trabalhar em relação ao respeito das diferenças como *Kofi e o menino de fogo* dos autores Nei Lopes e Helene Moreau, *O mundo começa na cabeça* de Prisca Pires Lima e Suppa, *Dandara e a princesa perdida* de Máira Rossato entre outros.

Segundo Zilberman (2009, p. 35):

Consequentemente, a proposta de que a leitura [de literatura] seja enfatizada na sala de aula significa o resgate de sua função primordial, buscando sobretudo a

recuperação do contato do aluno com a obra de ficção. Deste intercâmbio, respeitando-se o convívio individualizado que se estabelece entre texto e leitor, emerge a possibilidade de um conhecimento real, ampliando os limites – até físicos, já que a escola se constrói como um espaço à parte – a que o ensino se submete.

Uma obra literária traz inúmeras possibilidades para a aprendizagem, desenvolvendo a imaginação e o desenvolvimento da capacidade de expressão. O professor deve desenvolver aspectos educativos junto com a literatura infantil, as crianças interagem com os livros trabalhados em aula, possibilitando o entendimento do mundo em que vivem, e construindo aos poucos seus próprios conhecimentos. Segundo Abramovich (1995, p. 17):

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

Segundo Prestes e Tunes (2018), quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; maior é a quantidade de elementos da realidade que ela dispõe em sua experiência; sendo as demais circunstâncias as mesmas, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação. “É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens.” (COELHO, 2000, p. 15).

Segundo Silva e outros (2013, p. 44):

A designação infantil indica o destinatário preferencial da literatura, ou seja, a criança. Como arte, se propõe a, por meio da linguagem, oferecer uma experiência estética aos leitores, oportunizando-lhes reconhecer, identificar e compreender o mundo e as relações humanas. Especialmente quando se destina às crianças, a literatura recorre à fantasia para desencadear emoções, ativar a produção de conhecimentos sobre si e sobre o mundo.

A literatura, portanto, tem o papel libertador, isto é: “Ela não corrompe nem edifica, portanto, mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver”. (CANDIDO, 2002, p. 85).

A literatura infantil é uma ferramenta importante nos anos iniciais, pois desperta o imaginário das crianças, e nessa fase se faz necessário estimular o gosto pela leitura, para enriquecer o vocabulário, provocar a fantasia fazendo com que as crianças possam viajar pelo mundo.

Portanto se faz necessário que o professor descubra critérios e saiba selecionar obras literárias infantis, para se trabalhar com as crianças diversos conteúdos, possibilitando a interação da teoria e a prática. Desenvolvendo recursos pedagógicos capazes de intensificar a relação da criança com o livro e também com os próprios colegas.

Pelo ponto de vista de Coelho (1991, p. 24):

Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização.

A literatura pode ser utilizada pelo professor de Geografia como uma nova proposta pedagógica, que auxilia a trabalhar seu conteúdo nas respectivas aulas. A importância da literatura, em chamar atenção dos alunos leitores, desenvolve o gosto pela leitura desde a infância, a partir da literatura os alunos começam a ficar mais críticos e reflexivos, podendo aprender de forma mais leve e interativa sobre o espaço geográfico, lugar, paisagem e conteúdo de Geografia dentro das obras literárias e relacionar com a sua própria realidade, proporcionando uma reflexão analítica dos fatos.

Segundo Silva e Cabó (2014, p. 4-5):

A Geografia deve ser estudada mediante as relações das experiências, observações, reflexões, entre outros aspectos, fazendo com que o aluno possa compreender o porquê que determinadas ações, como por exemplo, conhecer o bairro da sua escola, é relevante para o seu progresso intelectual, salientando aos poucos o entendimento do contexto social do qual a criança está inserida.

Tendo em vista que o uso da literatura nos faz compreender uma nova forma de ensino-aprendizagem em geografia, sendo um processo metodológico inovador e prazeroso, que possibilita uma melhor compreensão dos alunos de conteúdos geográficos, incentivando o próprio gosto pela leitura e a importância da mesma desde a infância.

4 PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA OS ANOS INICIAIS – GEOGRAFIA E LITERATURA

4.1 Livro - O menino que colecionava lugares – Autor Jader Janer

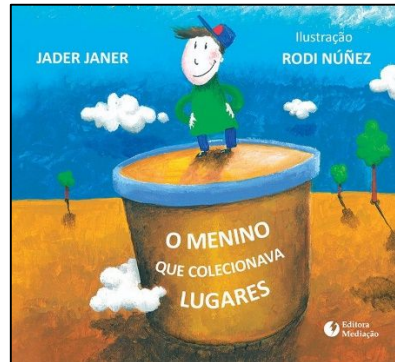


Figura 2 – Livro “O menino que colecionava lugares”
Fonte: Janer (2016).

Esta obra foi escrita pelo autor Jader Janer, ilustrado por Rodi Núñez e publicada em 2016, pela editora Mediação de Porto Alegre. A obra conta a história de um menino que guardava um pedacinho de cada lugar que visitava, dentro de uma lata de manteiga que havia ganhado de sua avó, não importava o tamanho, tudo cabia dentro da lata e era só abrir que estava tudo ali, tamanho era o medo que o menino tinha de esquecer esses lugares. No entanto, com o tempo, o menino se preocupou em como ficavam os lugares depois que ele tirava as coisas, se as pessoas que viviam nesses lugares ficavam tristes, e se podiam continuar a viver sem os elementos que ele havia retirado dos lugares, como montanhas, rios, árvores, praças e etc.). Assim, o menino decidiu devolver as coisas que retirou dos lugares, por onde andava, mesmo com medo de esquecer tudo. Abriu a lata e “soltou” tudo.

Foi então que o menino teve uma grande surpresa, mesmo abrindo a lata e soltando tudo que havia guardado, não esqueceu nada dos lugares por onde andou, tinha as lembranças de suas viagens e passeios, sentia que tudo ficava grudado nos seus pés e no seu corpo, compreendendo que os lugares ficam guardados na nossa memória e constituem a nossa história.

A análise geográfica dessa obra, permite inferir a construção, nos anos iniciais do ensino fundamental, do conceito de lugar, a partir das sensações de afetividade e pertencimento de cada um, tomando como referência a abordagem central da obra que consiste em evidenciar que o menino retirava dos lugares aquilo que era significativo de alguma forma para ele e que guardava na lata simbolicamente para não perdê-los, ou esquecê-los.

Desta forma, esta obra pode ser um recurso importante para as crianças aprenderem com a literatura, uma geografia inspiradora e motivadora. As histórias infantis são recursos que aguçam a imaginação e a criatividade das crianças, fazendo com que percebam a geografia no seu cotidiano, relacionando-a com as suas vivências, assim compreendendo de um modo mais lúdico o espaço e os seus lugares.

Unidade temática: Conceito de lugar

Tema: “A lata mágica”

Apresentação do tema: O livro “O menino que colecionava lugares” traz a história de um menino que guardava cada pedacinho do lugar por onde passava dentro de uma lata de manteiga, pois tinha medo de esquecer os lugares. No entanto, quando resolve abrir a lata, se dá conta que as lembranças dos lugares que visitou seguem guardadas na lembrança, como memória das coisas e lugares que viveu e por onde passou. Desta forma, permite-se construir com os alunos, a partir desta história, o conceito de lugar, que refere-se a porção do espaço geográfico definida pelos laços de afetividade, com as memórias, cheiros, sons que ficam registrados e fazem deste espaço *o nosso lugar*.

Problematização: Qual o lugar preferido de vocês? O que vocês guardariam destes lugares? Qual lugar da escola vocês mais gostam de estar, e porquê?

Desenvolvimento do tema: A primeira atividade proposta terá como produto um desenho elaborado individualmente pelos alunos, a partir da seguinte frase: **Meu lugar é...**, na qual a partir dessa frase os alunos desenhem algo que não gostariam de esquecer e após escrevam três características para os colegas tentarem adivinhar. Posteriormente, cada um dos alunos vai explicar aos colegas porque este desenho significa algo importante para ele.

A segunda atividade sugere-se que a professora peça para os alunos trazerem gravuras ou fotos das coisas, pessoas ou lugares que gostariam de guardar na *lata da turma*, a qual será confeccionada coletivamente, em aula com a professora. Poderão desenhar coisas ou lugares também para acrescentar na lata, e todos esses desenhos, gravuras e fotos serão colocados dentro da lata da turma.

Como uma última atividade sugere-se a realização de um passeio com os alunos dentro da escola, com o objetivo de que observem os lugares da escola que eles mais gostam e se sentem bem, para posteriormente desenharem estes lugares, que farão parte de um mural que mostrará a escola pelo olhar dos alunos.

Sistematização: Sugere-se que a professora escolha um cantinho da sala de aula para expor as atividades feitas pelos alunos, onde todos os desenhos sejam expostos, a lata da turma, juntamente com o mural dos lugares favoritos da escola.

Propõe-se que os desenhos de algo que as crianças não gostariam de esquecer sejam expostos em um papel pardo, com o título que a professora escreveu no quadro **Meu Lugar é..**, com o nome da criança abaixo de cada desenho.

Sugere-se que a lata da turma tenha os nomes das coisas, lugares ou pessoas contidas nos desenhos, gravuras ou fotos e que tenha um momento no final das atividades para que a turma olhe o que foi guardado dentro da lata da turma.

O mural dos desenhos dos lugares da escola que eles mais gostam de estar tenha como título: **“Nossos lugares favoritos na escola”**, também em um papel pardo com o nome de cada lugar abaixo do desenho.

Materiais/Recursos utilizados: Lata ou um balde, gravuras de revistas ou livros, objetos como: conchas, sucatas, pedras, folhas, tampinhas, brinquedos etc.; papel metalizado, quadro, celular, impressão, papel pardo, cola, tesoura, fita adesiva, pincel atômico, fotografias.

Conversando com o professor...

Sugestões sobre o tema: Para a atividade de passeio na escola, se tiverem acesso ao celular, a professora pode pedir que as crianças tirem fotos dos lugares que eles mais gostam da escola, assim, posteriormente, fazendo o mural das fotos de todos os lugares que as crianças fotografaram.

A Música: Era uma vez, de Sandy e Toquinho e letra de <https://www.letras.mus.br/sandy-e-junior-musicas/144510/>. Pode ser um recurso lúdico interessante para se trabalhar o conceito de lugar e pertencimento dos alunos.

4.2 Livro - A rua do Marcelo – Autora Ruth Rocha

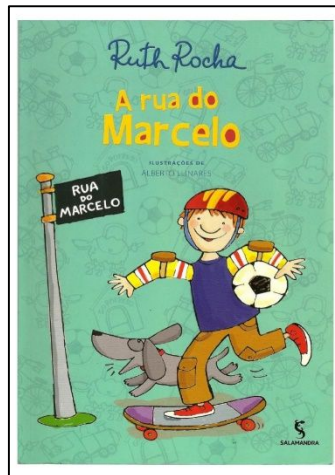


Figura 3 – Livro “A rua do Marcelo”
Fonte: Rocha (2011).

Esta obra foi escrita pela autora Ruth Rocha, ilustrado por Alberto Linares e publicada em 2011, pela Editora Moderna em São Paulo. A obra traz o menino Marcelo que conta tudo sobre o que encontra na rua dele, como casas e prédios e suas experiências cotidianas.

Marcelo narra sobre como se caracteriza o endereço onde mora, como ele é importante, sobre todos os tipos de calçadas e moradias existentes nas ruas, a iluminação das ruas durante a noite, além de todas as características evidenciadas no seu cotidiano com amigos e vizinhos.

Marcelo tem uma ótima relação de convivência com seus amigos, compara as calçadas da sua rua com a calçada da casa de seus amigos, como a da Teresinha que sua calçada é de pedrinhas brancas e pretas, a do apartamento do Alvinho é feita de quadrados cheios de quadradinhos e a da casa da Catapimba que é de cimento todo riscado, onde as meninas brincam de amarelinha.

Todos combinaram de plantar árvores em frente à sua casa e cuidar até crescer forte e bonita, pois nos bairros mais bonitos, as ruas são cheias de árvores. Beto foi o primeiro que plantou uma árvore, fez uma cerquinha em volta e todo dia rega sua árvore. Marcelo e seus amigos gostam muito de brincar, uns nas casas dos outros e se divertirem bastante na sua rua.

Ao final, a obra traz algumas atividades para as crianças fazerem em casa com a ajuda dos pais, como: “O que eu vejo na minha janela” e a “quadra do Marcelo” que é a proposta de uma maquete que a criança vai construir da sua rua.

A análise geográfica desta obra, nos permite inserir nos anos iniciais as temáticas da localização, da orientação e da representação espacial através da rua onde a escola está inserida, assim como a rua de cada um dos educandos, fazendo com que percebam os tipos de moradias existentes, os tipos de trabalho e também saibam se localizar e se orientar através dos endereços, referências etc.

Outra passagem da obra que permite abordagens em sala de aula, é o fato do personagem principal e seus amigos perceberem a importância da presença das árvores, enfatizando o cuidado que se deve ter com a natureza. Em sala de aula, é possível o professor destacar que as árvores são fundamentais, para além do embelezamento e caracterização da paisagem.

Esta obra também pode ser trabalhada de forma integrada com os conteúdos de História, no que se refere ao estudo da história do município onde as crianças residem. A partir do que o menino conta da sua cidade, os alunos podem produzir materiais geográficos e históricos da sua rua, do seu bairro e da sua cidade.

Tudo isso torna esta obra um recurso essencial para as crianças aprenderem através desta obra uma geografia de localização no espaço de uma forma inspiradora, utilizando o lugar que estão inseridos e que praticam as suas vivências, aprendendo sobre onde moram e sua cidade de uma maneira mais lúdica e inspiradora.

Unidade temática: Localização, orientação e representação espacial, Tipos de moradias, História do município e aspectos do mesmo.

Tema: “Se essa rua fosse minha...”

Apresentação do tema: Com o livro “A rua do Marcelo” onde o menino Marcelo ensina sobre os aspectos existentes na sua rua, como o endereço, os tipos de calçadas, os tipos de moradias onde moram seus amigos. Sugere-se contar a história para as crianças sentadas no chão organizadas em círculo, com bastante entusiasmo e alegria dando abertura para comentários durante a história. Desta forma, fazendo com que eles venham perceber e pensar sobre os aspectos do bairro onde moram, e também da rua da escola e do município que estão inseridos.

Problematização: Você conhece a sua rua? Qual o nome da sua rua? O que você vê a direita e a esquerda da sua casa? E da sua escola? Existe algum problema na sua rua? O que você mais gosta da sua rua?

Desenvolvimento do tema: A primeira atividade proposta terá como produto o desenho de como o aluno vê a sua rua, ela será realizada após a discussão sobre o livro. Trazendo questões que eles percebam e pensem como, por exemplo, o que está à direita da sua casa, trabalhando a lateralidade, em conjunto com os tipos de moradias existentes, sempre dando exemplos para as crianças. Assim cada um vai desenhar a rua onde mora, e ao final do desenho escrever o endereço da mesma. Ao final desta atividade, cada aluno vai apresentar para a professora e seus colegas o desenho da sua rua.

Como uma segunda atividade, propomos que a professora leve os alunos para dar uma volta na rua da escola, para que observem tudo ao seu redor. Ao retornar à sala, cada um irá desenhar como vê a rua da escola, e ao final do desenho escrever o endereço da mesma. Podendo ao final dos desenhos, a professora debater com os alunos sobre as impressões de cada um registradas nos desenhos sobre a rua da escola.

Na terceira atividade sugere-se que a professora trabalhe os aspectos do município, peça que os alunos conversem com seus pais ou familiares sobre seu bairro, e sua rua. Que consigam analisar os pontos positivos e negativos existentes e que ao final produzam uma carta individual ou coletiva se apresentando e relatando sobre seu bairro e sua rua.

A partir das mensagens contidas nas cartas sobre a realidade dos bairros dos alunos, o professor pode agendar uma palestra com um funcionário da prefeitura, sobre as reivindicações dos alunos e contextualize sobre a história do município.

Na última atividade sugere-se a confecção de uma maquete, por cada uma das crianças, de como gostariam que fosse a sua rua, utilizando materiais recicláveis que poderão ser trazidos antecipadamente pelos alunos. Em um outro momento, as maquetes poderão ser apresentadas para a professora e os alunos.

Sistematização: Sugere-se uma exposição dos desenhos realizados em forma de cartaz, no qual poderá ficar os desenhos da rua das crianças de um lado e os desenhos da rua da escola de outro com um possível título: “**Como é a minha rua**” e “**Como é a rua da minha escola**”.

A maquete poderá ser exposta na escola com o título: **Se essa rua você minha...** na qual os alunos poderão apresentar para toda escola, a sua maquete, explicando como foi realizada e todos os aspectos da mesma.

Materiais/Recursos utilizados: Folhas A4 e folhas coloridas, lápis e lápis de cor, fita adesiva, celular, computador ou notebook, papel pardo, pincel atômico, cola, isopor, materiais recicláveis: caixas, palitos, tampinhas, garrafa pet etc.,

Conversando com o professor...

Sugestões sobre o tema: Vídeo de como contar a história – Narração A Rua do Marcelo de Ruth Rocha - <https://www.youtube.com/watch?v=t9i-uKYovbo>.

Para trabalhar os tipos de moradia, sugere-se também o poema Casas e casas – Regina Vilaça (figura 3), no qual é discutido sobre os tipos de casas dos animais, podendo assim começar a analisar os tipos de moradias dos animais para depois entrar com os nossos tipos de moradia.

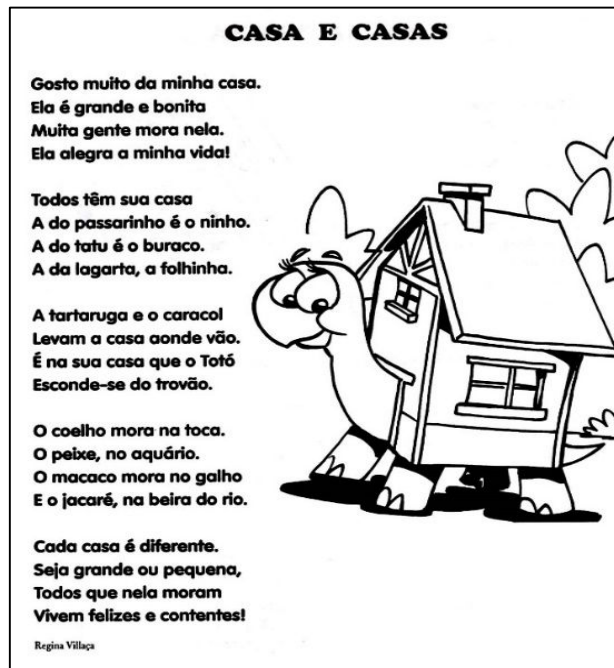


Figura 4 - Poema Casas e Casas
Fonte: Tavares (2011).

4.3 Livro - O menino que lia nuvens – Autor Ricardo Viveiros

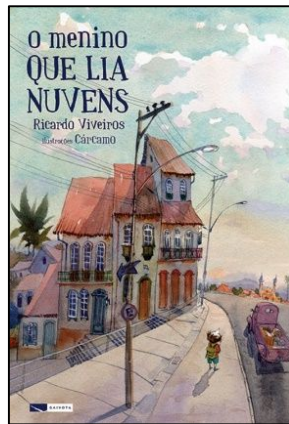


Figura 5 – Livro “O menino que lia nuvens”
Fonte: Viveiros (2014).

Esta obra foi escrita pelo autor Ricardo Viveiros, ilustrado por Cárcamo e publicada em 2014, pela Editora Gaivota em São Paulo. A obra conta a história de um menino, que quando nasceu, mesmo sendo um bebê dentro dos padrões da normalidade estabelecida, muita gente considerava o contrário, pois o menino era quieto demais. Para a sua avó, que sempre saía em defesa do neto, o mesmo havia nascido abençoado. O menino se chamava Aldebaran, ficava longo período de tempo olhando para o teto. Com o tempo foi crescendo e se interessando por volumes, sombras, movimentos e cores, se fixava em paredes velhas, mármore e espumas.

Quando ia passear, o menino só dirigia o olhar para o céu, se esquecia da vida olhando as nuvens, o que mais lhe interessava. O menino identificava nas nuvens desenhos de pessoas, animais, objetos, veículos, casas, entre tantas outras coisas e ainda conseguia unir tudo em uma só história.

Na escola, Aldebaran era o primeiro aluno da classe, só tirava notas boas, mas com seu jeito tímido ele era deixado de lado pelos demais colegas, ninguém convidava ele para nada, se tornando cada vez mais solitário e amigo das nuvens.

Com o passar do tempo, não apenas via as imagens nas nuvens, mas também interpretava o que elas diziam, e algumas coisas que ele lia lá no céu acabavam por acontecer aqui na terra. Eram como premonições do que iria acontecer a sua volta, como quando os meninos que jogavam bola na rua quebraram a janela do vizinho, Senhor Crispim.

A cada novo ano Aldebaran lia ainda melhor as nuvens, ele conseguia prever tudo lendo o céu, das coisas mais simples até as mais complexas e isso era incrível para ele. E aos poucos

passou a ser tratado com admiração pela turma da vizinhança e da escola, ele sabia quando o tempo ia ficar chuvoso mesmo que amanhecesse um dia ensolarado.

Certo dia, na entrada da primavera, o menino pela primeira vez se sentiu estranho, acordou tão diferente que nem parecia ele. Não quis pegar carona com seus amigos e nem ir a aula, que ele nunca faltava. Só sentia necessidade de ir até sótão da sua casa, onde jamais havia estado nos seus 14 anos de vida. Estava tudo muito escuro, apenas uma luz iluminava um baú empoeirado, o pó de tantos anos acabou formando nuvens, e nessas nuvens havia um rosto de uma linda mulher, o mesmo rosto que tinha na foto da carteira do seu pai, que ele nunca dizia quem era.

Ele sentiu necessidade de abrir o baú, como se aquela mulher tivesse lhe pedindo isso, dentro do móvel havia um tesouro, fotos, cartas, documentos, roupinhas de bebê e principalmente desenhos. Eram desenhos de nuvens em ordem, parecendo que alguém teria colocado desta forma propositalmente. Assim, ele começou a ler as nuvens desenhadas nas folhas de papel, ali havia a história da sua vida, antes mesmo de ela existir. Assim, o menino foi descobrindo e entendendo tudo sobre ele mesmo e o mundo do qual ele fazia parte e até foi possível compreender as razões pela qual sempre foi um menino muito tímido.

E aquela linda mulher que mostrou o caminho através da nuvem de poeira, estava lá no céu azul nas mais brancas de todas nuvens e lhe estendia os braços e falava com Aldebaran, era a sua mãe. Com isso, ele fechou o baú e o sótão para sempre, abriu seu coração, agradeceu o passado, sentiu o presente e sonhou o futuro e, em pensamento, agradeceu imensamente sua mãe.

A análise geográfica desta obra, nos permite introduzir nos anos iniciais do ensino fundamental o conceito de paisagem, para a Geografia, a paisagem é composta pelos aspectos que cada indivíduo é capaz de perceber em determinada parte do espaço geográfico. Ou seja, a percepção do mundo pelo meio dos sentidos de cada um, a visão, o paladar, o olfato. Assim através da paisagem podemos trabalhar com o clima e o tempo com as crianças, fazendo com que elas comecem a perceber e a observar as características do tempo e do clima a partir da sua cidade e o espaço que estão inseridos, incentivados e motivados com a história do menino que lia as nuvens e enxergava diferentes formas e diferentes paisagens.

Além dos conhecimentos geográficos que a obra traz e que podem ser explorados pelos professores, outra questão se torna evidente na obra, a aceitação e respeito às diferenças entre as pessoas. A obra inicia com esse tema, mostrando o quanto as pessoas, neste caso, as crianças,

lidavam com o modo de ser do menino, considerado por muitos diferente e que pela sua personalidade mais tímida não tinha espaço nas redes de amizades dos seus colegas.

Unidade temática: Percepção do tempo, Conceito de paisagem e Estações do ano.

Tema: “Nossa Janela do tempo”

Apresentação do tema: No livro “ O menino que lia nuvens” encontra-se a história de um menino que cresceu admirando as nuvens e estabelecendo com elas uma forma de comunicação, entre ele e as nuvens, o que provocava estranheza nas pessoas que conviviam com o menino. No final da história, descobre-se que as nuvens foram uma forma inconsciente que encontrou de se comunicar com sua mãe, já falecida. Trata-se de uma história com forte caráter subjetivo, mas recheada de geografia nos cenários e elementos da natureza narrados e contextualizados. Da forma como a história for contada e abordada poderá aguçar a percepção dos alunos sobre as condições do tempo.

Problematização: O que vocês estão imaginando nas nuvens? Como está o dia hoje? O dia está bonito? Como vocês caracterizariam o tempo hoje? Como vocês caracterizariam a paisagem desse dia? O que cada uma dessas paisagens representa para vocês? O que usamos e o que fazemos no verão, no inverno, na primavera e no outono? Qual das estações tem mais significado para vocês?

Desenvolvimento do tema: A primeira atividade refere-se à apresentação da janela do tempo para as crianças (figura 5), confeccionada pela professora e que pode ser utilizada durante todo ano letivo. Deve ser escolhido um aluno cada dia para marcar, na janela do tempo, como está o tempo naquele dia, se está: chuvoso, ensolarado, nublado ou sol entre nuvens. Posteriormente pedir que as crianças desenhem a paisagem referente ao dia, como que eles enxergam aquele determinado dia de acordo com a sua percepção do tempo.



Figura 6 – Nossa janela do tempo
Fonte: Gasparly (2020).

Como uma segunda atividade sugere-se que a professora selecione revistas e jornais para os alunos procurarem imagens de paisagens e recortarem. Posteriormente, em forma de uma roda de conversa, a turma debater sobre as imagens trazidas, destacando os elementos da paisagem contidos em cada uma.

Na terceira atividade, antes da professora começar a conceituar as estações do ano, propõe-se que os alunos identifiquem os elementos que podem ser referentes a cada estação através da paisagem da estação designada. A professora pode oferecer as imagens fixadas em um mural, em forma de cartaz e os elementos em formas de palavras em um quadro (quadro 1), na qual os alunos vão fixar cada um nas imagens correspondentes com a ajuda da professora. Como por exemplo: Calor, Sorvete, Praia, Piscina etc... : Na paisagem referente ao verão. Frio, Cachecol, Neve, Cobertor, Casaco etc... : Na paisagem referente ao inverno e assim sucessivamente. Conforme o exemplo abaixo:

Quadro 1 - Palavras para serem usadas nas imagens

Calor	Neve	Casaco
Frio	Sorvete	Cachecol
Praia	Biquíni	Protetor solar
Folhas	Cobertor	Guarda-sol
Vento	Frutas	Lareira
Flores	Temperatura agradável	Dias mais longos
Plantas	Jardins	Dias mais curtos
Pássaros	Roupas leves	

Fonte: Elaborado pela autora (2020).



Figura 7 - Paisagem de verão

Fonte: https://pt.pngtree.com/freepng/seaside-scenery-landscape-summer-summer-vacation_4104560.html. (2020).

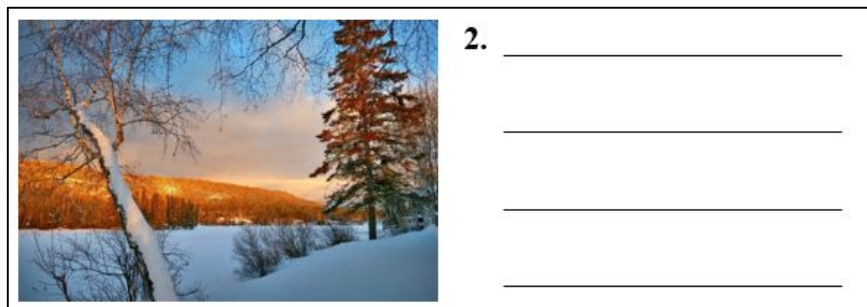


Figura 8 – Paisagem de inverno

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/paisagem-inverno-natureza-neve-3877690>. (2020)

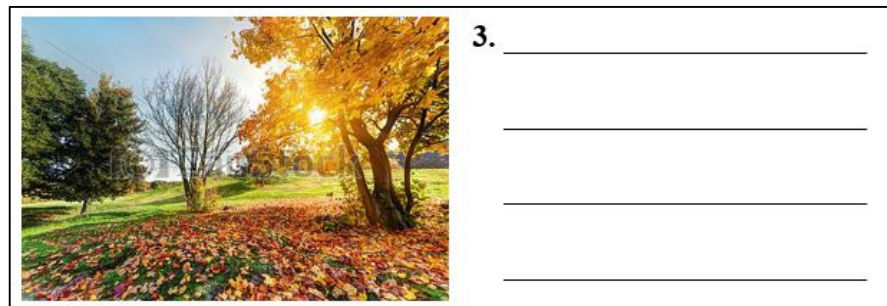


Figura 9 – Paisagem de Outono

Fonte: <https://www.canstockphoto.com.br/outono-parque-paisagem-outono-16487170.html>. (2020).

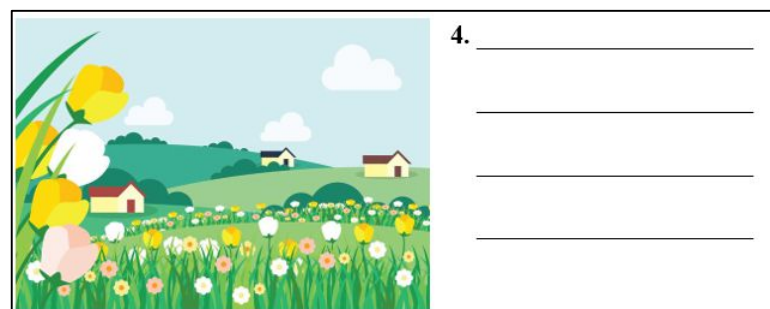


Figura 10 - Paisagem de Primavera

Fonte: Disponível em: <https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/268557-paisagem-de-primavera> (2020).

Para concluir, a professora pode utilizar a música - **Vai e vem das estações – Palavra Cantada** disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=jlNoF8GEGWc> para após conceituar as quatro estações do ano com os alunos. Sugere-se que se projete na sala de aula se

possível, o vídeo da música para visualização das crianças, ou leve a turma para o laboratório de informática da escola. Posteriormente, fazer um debate com os alunos, explicando sobre as quatro estações e pedir que os alunos escolham uma das estações, a que mais tenha significado para ele, por exemplo, e façam uma ilustração dessa estação com diversos tipos de materiais que queiram utilizar, como: tintas, gravuras, papéis coloridos, lápis de cor, materiais recicláveis, sucatas, entre outros. Ao final da atividade, os alunos podem apresentar sua ilustração e explicar porque escolheram determinada estação e os elementos contidos na sua obra.

Sistematização: Sugere-se a exposição da primeira atividade na qual a janela do tempo fique em um cantinho da sala de aula, onde os alunos possam ter acesso todos os dias e os desenhos sejam expostos com o nome de cada aluno, do lado da janela do tempo, em um papel pardo ou papel cartaz.

Propomos que a terceira atividade do mural, em forma de cartaz seja exposta em um papel pardo ou papel cartaz, na sala de aula, perto da atividade anterior.

Para a última atividade, sugere-se a exposição das ilustrações dos alunos em um cantinho da sala, também perto das outras atividades, na qual tenha o nome de cada um dos alunos na sua obra, com o seguinte título: **“Como nós enxergamos as estações ‘’**.

Materiais/Recursos utilizados: Papel cartaz colorido, Folhas de EVA coloridas, pinceis atômicos coloridos, Revistas, Jornais, Cola, Imagens da internet, Papel Pardo, Projetor, Uso de computador e internet, Tintas coloridas, Lápis e lápis de cor, Folhas de desenho A4, Materiais recicláveis, Papéis coloridos, Gravuras.

Conversando com o professor...

Sugestões sobre o tema: O professor pode optar por utilizar outros vídeos de música sobre as estações do ano, sugere-se outras duas músicas como: 4 Estações – Crianças Inteligentes disponível no link - <https://www.youtube.com/watch?v=eZ7UoC4TI34> e Mundo Bitá - [Trem das Estações ft. Milton Nascimento disponível no link - https://www.youtube.com/watch?v=k7rcvY17W6c](https://www.youtube.com/watch?v=k7rcvY17W6c) .

O professor pode utilizar essa história também para trabalhar o respeito às diferenças, diversidade e solidariedade, utilizar na campanha do agasalho como uma forma de solidariedade, assim como também pode servir para trabalhar outras disciplinas como a Língua Estrangeira, na qual pode-se utilizar um boneco do menino da história para aprender o vestuário em inglês, por exemplo, e assim também ligar as estações do ano ao mesmo. Cada professor pode utilizar o seu boneco conforme a criatividade para a realização das atividades.

4.4 Livro - Que treco é esse? – Autora Maíra Suertegaray

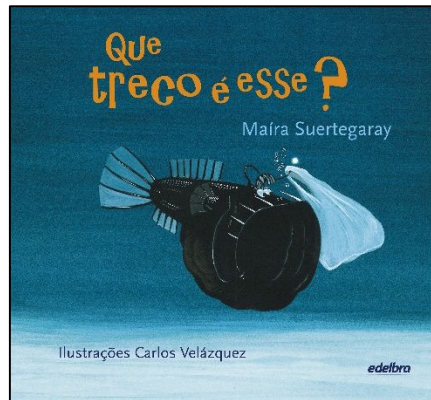


Figura 11 – Livro “Que treco é esse?”
Fonte: Suertegaray (2019).

Esta obra foi escrita pela autora Maíra Suertegaray, ilustrado por Carlos Velázquez, e publicada em 2019, pela Editora Edelbra em Porto Alegre. A obra conta a história de uma peixinha-pescadora chamada Mel, que vive nas profundezas do oceano. Mel é da cor preta, e por ser assim consegue se esconder muito bem para pregar sustos nos seus amigos. Na cabeça ela tem uma antena com luz própria, que serve para pescar o seu jantar. Junto com ela vive seu amigo Argi, o peixe-machado e a Vampi, uma lula e esses são os seus amigos mais próximos. Eles moram na planície abissal, a região mais profunda dos oceanos, um lugar difícil de viver, pois assim como é frio e escuro há pouca coisa para comer.

Num certo dia, apareceu um objeto estranho na antena de Mel, sendo preciso uma força enorme para retirar. Como Mel não enxergava direito, chamou Argi e Vampi para ajudá-la a descobrir que objeto era aquele, porém não souberam desvendar também que *treco* era aquilo e precisariam de alguém mais experiente para desvendar o mistério.

Foram procurar Chauli, um peixe-víbora que era cheio de ideias, porém ele também nunca viu nada parecido e disse para perguntarem ao Anô, que adora comer sobras e talvez já tenha provado um pedaço desse treco. Anô era um peixe-ogro, que adora os restos de comida que ficam esquecidos na água, ele constatou que não era bicho, pois não tinha jeito e nem cheiro de bicho.

Mel ainda decidida a descobrir que *treco* era aquilo, tomou coragem e foi ao ponto da corrente, queria ir até a cordilheira, pois lá tinha outros animais que talvez soubessem o que era. Então ela pulou na corrente das águas frias e salgadas que se forma nos pólos e circula pelo fundo do mar, essa corrente a levou até a cordilheira, um comprido cordão de montanhas muito

altas, ela teve medo de chegar ao topo, foi quando apareceu uma lula-olho-de-vidro que se chamava Pirata e se propôs a ajudá-la a chegar até lá.

Os dois foram subindo, nadando cada vez mais, quando chegaram ao topo Mel estranhou um pouco o calor, mas era um lugar lindo apesar de ser diferente, foi assim que apareceu a Aretusa, uma medusa que tentou ajudar Mel a descobrir que objeto era aquele, ela tinha muitos conhecidos nos andares de cima que talvez pudessem ajudar a peixinha.

Elas começaram a nadar até a superfície, a peixinha que não estava acostumada com a claridade e com o calor se deparou com outro mundo, a água mais clara, algas verdes, corais, tartarugas, polvos, estrelas e peixes multicoloridos a mostra. Antes de chegar lá, Aretusa queria ver se encontrava Tonton, a tartaruga mais vivida daquelas bandas, pois ela com certeza já deveria ter visto o *treco* da Mel. Antes de encontrar Tonton, Mel não resistiu e colocou a cabeça para fora d'água, foi possível ver muitas espécies de pássaros, que ela nunca imaginou conhecer, tantos animais diferentes, mesmo com dificuldade de enxergar, ela podia sentir.

Quando Tonton apareceu ficou espantada em ver uma peixe-pescador lá do fundo do oceano na superfície, ela tinha muitos anos de vida e olhando aquele treco, ficou apavorada ao ver que a poluição já tinha se espalhado até lá. Mel sem entender nada, perguntou o que era poluição, Tonton lhe explicou que era a sujeira, lixo produzido pelas pessoas que acabam ficando nas águas, o que a peixinha carregava era um pedaço de plástico usado para embalar outros objetos.

Assim, Tonton contou muitas histórias para Mel, histórias bem tristes, como a do pinguim Tato, que o óleo que vazou de um navio grudou em suas penas e ele não conseguia mais mergulhar para pescar, pois sentia muito frio e esse mesmo óleo fez com que muitos peixes ficassem sem alimentos, pois as algas sem ter a luz do sol, acabavam morrendo.

Mel também conheceu a história do polvo Juvenal que ficou enroscado em uma rede de pesca e não conseguia se soltar e da tartaruga Gigi, que comeu um pedaço de plástico achando que era alga. Portanto o caminho de volta para casa foi longo para Mel, eram muitas informações, entre tantas coisas para entender, sentia-se indignada ao pensar como as pessoas podiam jogar as coisas que não queriam mais na água sem pensar nos tantos seres vivos que nela vivem. Pois, os oceanos saudáveis são importantes para as pessoas também, por isso era tão difícil de entender.

Como se pode perceber, a obra vai trazendo explicações sobre as espécies, sobre o que são correntes marítimas, montanhas, poluição, lixo, óleo, pesca, diferença de temperatura da

água, entre as temáticas abordadas e, sobretudo, é uma obra que facilmente pode ser trabalhada na perspectiva dos danos ambientais causados pela sociedade e como isso impacta na vida marinha.

A análise geográfica desta obra permite inserir e aprofundar nos anos iniciais os diferentes tipos de poluição, a conservação e a degradação da natureza e os impactos das atividades humanas no ambiente, a partir de uma abordagem lúdica com a história da Peixinha Mel. Desta forma, motivando e conscientizando os educandos sobre a importância da preservação e conservação da natureza, fazendo com que tenham um olhar próprio para o modo de vida que estão inseridos.

Unidade temática: Conservação e degradação da natureza e os Impactos das atividades humanas no ambiente.

Tema: “Protegendo o Planeta Terra ‘

Apresentação do tema: Com o livro “Que treco é esse? ” que traz a história de uma peixinha - pescador que se chama Mel, que mora com seus amigos na planície abissal, a região mais profunda dos oceanos, que é um lugar frio e escuro e há pouca coisa para comer. Em um certo dia apareceu um objeto estranho na antena de Mel, sendo preciso fazer muita força para retirar, ela não enxergava direito e pediu ajuda dos amigos para descobrir que objeto era aquele, porém seus amigos também não sabiam que treco era aquele. Ao final, descobre que se trata de um plástico jogado no mar. Desta forma, a história traz de forma lúdica a abordagem sobre a poluição do mar, com toneladas de lixos jogados e que comprometem a vida marinha.

O professor pode contar a história com a confecção de fantoches de todos os personagens, fazendo o cenário onde se passa a história, e reunindo os alunos em uma roda para vivenciarem a mesma. Também pode utilizar a leitura coletiva, na qual pode pedir que cada aluno vá lendo uma parte da história e interpretando os personagens, assim como pode fazer uso da leitura individual onde cada aluno pode levar a história para ler em casa ou ler separadamente em aula.

Após escolher o melhor modo para apresentar a história para os alunos, o professor pode conversar a respeito da importância da conservação da natureza, e sobre os impactos das atividades humanas no ambiente, podendo fazer uso de imagens que exemplifiquem na realidade, os fatos narrados na história.

Problematização: Por que devemos cuidar da natureza? Qual o dano causado pelo lixo jogado nas ruas, no mar, nos rios, nos animais? Se as espécies entram em extinção o que

acontece com nosso Planeta? Quais impactos uma espécie pode sofrer se é retirada de seu habitat natural? O que devemos fazer para cuidar do nosso Planeta?

Desenvolvimento do tema: A primeira atividade proposta vai ser apresentada pela tartaruga marinha, personagem da história, através de uma reportagem sobre a poluição nas praias.

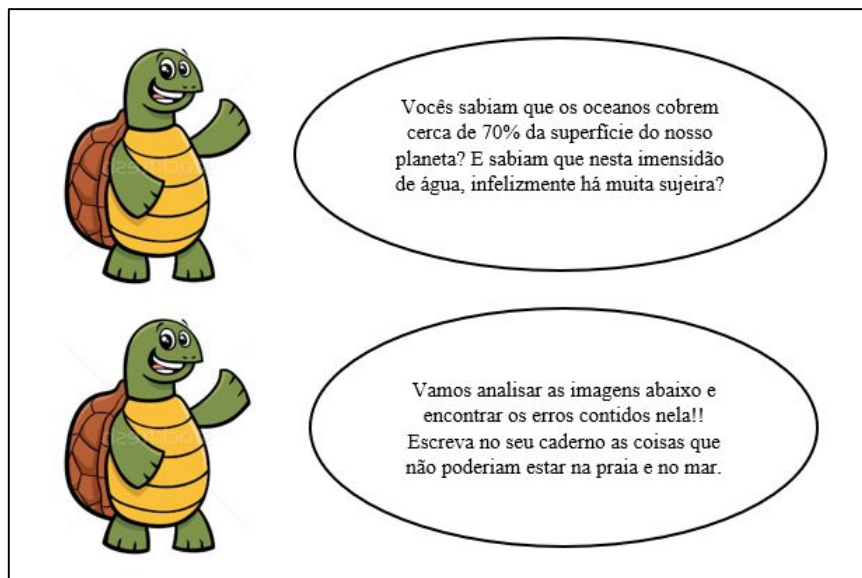


Figura 12 – Tartaruga marinha – personagem da história
Fonte: Desenvolvido pela autora - Gaspary (2020).



Figura 13 – Baleia no fundo do mar
Fonte: <https://br.depositphotos.com/vector-images/poluc3%ADdo.html> (2020).



Figura 14 – Peixes no fundo do mar

Fonte: <https://pt.dreamstime.com/ilustra%C3%A7%C3%A3o-stock-polui%C3%A7%C3%A3o-de-%C3%A1gua-no-oceano-lixo-e-desperd%C3%ADcio-image62585728> (2020).



Figura 15 – Praia com poluição

Fonte: <https://blog.brkambiental.com.br/praias-improprias-para-banho> (2019).

Posteriormente a professora pode debater com as crianças sobre o que eles escreveram relacionando com a história contada sobre como é importante mantermos as praias, mares, rios limpos, para preservação do meio ambiente e das espécies que nele vivem.

A segunda atividade proposta será um desenho e uma pesquisa elaborados pelos alunos. Cada aluno vai escolher um animal, da história contada pela professora, que mais gostou e chamou a sua atenção, para posteriormente desenhar o animal, pesquisar sobre sua espécie e escrever ao lado do desenho, as seguintes informações: principais características e onde vivem. Em um segundo momento, a professora pode fazer um debate sobre o que pode acontecer com essas espécies, se poluirmos seu habitat natural, jogando lixos, como plásticos, sacolas, papéis

e muitas outras coisas, em seguida cada um dos alunos irá apresentar a espécie escolhida através do seu desenho e de sua pesquisa para a turma. Ao final, será construído um painel no qual a professora irá levar as imagens reais das espécies para colocar ao lado dos desenhos e das características de cada espécie produzida pelos alunos.

Na terceira atividade, com o resumo da história do Livro – Xica, de Rosinha, que traz a história de um peixe-boi fêmea que se chama Xica, retirada desde muito cedo do seu habitat natural, foi colocada em um tanque na praça de uma cidade, onde sofreu muito com o barulho das pessoas que paravam para vê-la e jogavam comida para ela, assim como ficava exposta ao sol o dia inteiro, em lugar muito pequeno para seu tamanho. Seu sofrimento aumentava aos finais de semana que eram cada vez mais insuportáveis para ela, pelo aumento do movimento na praça onde ficava. Nestes momentos de sofrimento e angústia, Xica lembrava ainda mais do cheiro do mar e do gosto do sal. No decorrer da história, uma menina chamada Maria se envolveu com a história de Xica e decidiu ajudá-la a voltar para o seu habitat natural.

Com essa história complementar, o professor pode entregar um resumo da história para cada um dos alunos, para que todos leiam juntos ou ler a história completa. Após sugerir um debate sobre a história de Xica, e comparar com a história anterior, mostrando que o aconteceu com Xica é um outro tipo de agressão recorrente ao meio ambiente, na qual o animal é retirado do seu habitat natural e colocado em outro lugar, sofrendo muitos tipos de agressões a sua espécie. Desta forma, contribui para que os alunos reflitam sobre o aprisionamento de animais para recreação, sobre alimentar animais em zoológicos e parques. Posteriormente, baseado na história da Xica, elaborar uma historinha em quadrinhos sobre a vida de um animal mantido em cativeiro, para isso: *crie um título, um personagem e uma grande aventura*. Após, cada aluno pode apresentar sua historinha para a professora e os colegas.

Como uma última atividade sugere-se a realização de um mural da turma com frases que conscientizem a população a cuidar da natureza, poluírem menos para cuidar dos outros seres que vivem no nosso Planeta. Esse mural pode ser exposto na comunidade escolar como recado da turma para a população.

Sistematização: Sugere-se a exposição da segunda atividade em forma de painel em um papel pardo, com todas as fotos das espécies, com os desenhos e as pesquisas dos alunos, com o seguinte título “**Preserve as espécies do nosso Planeta**”.

O mural da atividade final com as frases de conscientização, pode ser exposto em forma de cartaz na escola, para toda comunidade escolar, com o seguinte título: **“Cuide do nosso Planeta”**.

Materiais/Recursos utilizados: Palitos de churrasco, Folhas de EVA coloridas, Pistola de cola quente, pinceis atômicos coloridos, Gravuras de imagens de praias, limpas e poluídas, Folhas de desenho, Lápis e lápis de cor, Papel Pardo, Impressão, Folhas A4, Tiras de folhas A4 coloridas e Uso de celular, computador e internet.

Conversando com o professor...

Sugestões sobre o tema: O professor pode utilizar um vídeo da turma da Mônica sobre a importância de preservar o Planeta Terra, para introduzir o tema, e depois conversar com os alunos a respeito do vídeo. Segue o link do vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=xqQwPurBRY8>.

Tem-se também os livros “Em perigo de extinção” – Nono Granero (tradução: Ricardo Ditchun) – Leiturinha 2020, que traz a história de um Lince que vivia em uma gaiola e o livro “Quem vai salvar a vida?” – Ruth Rocha que aborda a importância de conscientizar a população com coisas pequenas do dia a dia que fazem toda diferença para o meio ambiente, assim como a separação de lixos, jogar os lixos no lugar correto, não desperdiçar os recursos naturais etc. Essa história também está em vídeo, no link - <https://www.youtube.com/watch?v=rZm5Ee9kBDg>.

4.5 Livro - O Rato do Campo e o Rato da Cidade – Autor Mauricio de Sousa

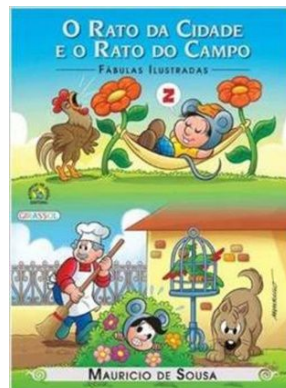


Figura 16 – Livro “O rato do campo e o rato da cidade”
Fonte: Sousa (2014).

Esta obra foi escrita pelo autor Mauricio de Sousa, na coleção Fábulas Ilustradas, e publicada em 2014 pela Editora Girassol Brasil, tendo várias outras versões da mesma história, publicada por outros autores. A obra conta a história de um ratinho que vivia no campo, numa toca escavada na terra, sua casa era muito acolhedora e tinha tudo o que ele precisava. Quando ele tinha fome, colhia frutos secos e plantas para preparar um delicioso guisado (frutos secos e plantas silvestres). De manhã ele saía para passear um pouco e a tarde descansava na sombra de uma árvore, sua vida era tranquila e feliz. Certo dia, um primo que vivia na cidade veio lhe fazer uma visita, o ratinho muito contente fez uma sopa de ervas e flores, mas como seu primo não era acostumado com comidas assim, não gostou da sopa. Comentou que a vida no campo lhe parecia muito pacata e que na cidade tudo era mais divertido e emocionante.

Foi então que depois de tanto o *rato da cidade* insistir com o seu primo, que ele aceitou ir visitar a cidade, que através dos relatos que ouvia, parecia ser fascinante. Assim que chegaram, o *rato do campo* começou a perceber que na cidade havia muitas pessoas e era muito barulhenta. A casa do *rato da cidade* não era nada parecida com a sua casa, a toca dele ficava no sótão de um grande hotel, muito luxuoso, tinha belas almofadas de lã quentes e macias, grandes espelhos nas paredes, cobertas de valiosos quadros e uma despensa cheia de queijos, bolachas e chocolates.

De repente, apareceu pela porta da toca as unhas afiadas das patas de um gato, os dois ficaram mortos de medo e se abraçaram sem saber o que fazer, quando o gato retirou as patas, o *rato do campo* criou coragem e decidiu sair do seu esconderijo, pois observou que a cidade apresentava muitos perigos à sua sobrevivência. O ratinho concluiu que já tinha visto o

suficiente da vida na cidade, preferia passear pelo bosque, apanhar seus frutos e ervas, fez sua mala e voltou para sua tranquila e feliz vida do campo.

A análise geográfica desta obra nos permite começar a introduzir nos anos iniciais da formação escolar o conceito de cidade e campo, suas aproximações e diferenças, possibilitando que os educandos conheçam o modo de vida de cada um deles e assim constatem suas diferenças e suas aproximações, conhecendo o modo de vida em diferentes lugares.

Permite também ao professor introduzir as diferenças de atividades econômicas entre o campo e a cidade, suas formas de dependência e interdependência, além de ser possível abordar as transformações do espaço geográfico dos municípios, com o crescimento das cidades sobre o campo, resgatando histórias de vidas rurais.

A obra *o rato do campo e o rato da cidade* permite abordar esses temas com mais motivação e entusiasmo, pois a história nos mostra um pouco do modo de vida rural e urbano.

Unidade temática: A cidade e o campo: aproximações e diferenças

Tema: “Diferentes formas de viver”

Apresentação do tema: Com o livro “O rato do campo e o rato da cidade” que traz a história de dois ratinhos, um que vivia no campo com uma vida tranquila, se alimentando de ervas e plantas e outro que vivia na cidade, onde morava em um hotel luxuoso repleto de queijos e chocolates, rodeado de muitas pessoas. Ao longo da história observa-se as diferenças e os conflitos enfrentados pelos ratinhos ao se depararem com distintos modos de vida entre o urbano e o rural. Neste contexto, o professor pode fazer uso desta história para abordar as diferenças e aproximações da vida no campo e na cidade.

Problematização: Vocês conhecem alguma área rural? Onde vocês moram? O que tem na cidade? E no campo? Vocês gostam de morar na cidade, por quê? E será que quem mora no campo gosta de morar lá? O que será que as pessoas fazem no campo e na cidade? Quais alimentos vem do campo? Os alimentos industrializados são encontrados na cidade?



Desenvolvimento do tema: Após realizar a leitura da história sugerida com a turma, propõe-se que a professora distribuía uma história em quadrinhos (figura 16) para os alunos, de dois meninos conversando sobre o campo e a cidade e seus diferentes modo de vida, depois leia a história com a turma, para que eles possam relacionar com a história dos ratinhos. Posteriormente a professora pode construir um quadro (quadro 2) para os alunos criarem em conjunto os elementos pertencentes a área rural e a área urbana, marcando respectivamente no

quadro criado. Durante a atividade começar a construir as noções de diferenças e aproximações, sobre o modo de vida de cada um desses lugares.



Figura 17 - História em quadrinhos Diferentes formas de viver
Fonte: Pinterest (2020).

Quadro 2 - O campo e a cidade

 Campo x Cidade	Área Rural 	Área Urbana 
Muitas casas e prédios		
Muitas Indústrias		
Casas simples		
Carros, ônibus, caminhões		
Muitas Plantações		
Estradas de terra		
Ruas movimentadas e asfaltadas		
Grande número de comércios		
Silêncio e ar puro		
Criação de animais como: boi, porcos, galinhas		
Poucos moradores		
Casas afastadas uma das outras		
Alimentação mais saudável e orgânica		

Fonte: Desenvolvido pela autora - Gasparly (2020).

Na segunda atividade pode-se realizar uma maquete, que represente a vida no campo e a vida na cidade, a professora pode fazer o uso de imagens do campo e da cidade, assim como mostrar produtos rurais e urbanos. Sugere-se que a professora separe a turma em dois grupos, na qual um grupo vai realizar a maquete da vida no campo e o outro da vida da cidade. Essa maquete deve ser produzida com materiais recicláveis, como caixas, potes, palitos, garrafas pet, etc; levados pela professora.

Como uma última atividade, sugere-se que a professora questione os alunos sobre os alimentos do campo e os alimentos industrializados, podendo levar rótulos de alimentos para as crianças separarem os alimentos que vem do campo dos alimentos industrializados, aproveitando para abordar a questão dos agrotóxicos e dos transgênicos. Posteriormente, pedir que os alunos tragam uma receita de família, identificando os ingredientes e o modo de preparo. Com as listas de ingredientes, pesquisar os que vem do campo e os que são industrializados. A partir disso, pode-se realizar a atividade exemplificada a seguir: O pão:



Figura 18 - Do campo para a mesa!!
 Fonte: Criado pela autora - Gaspary (2020).

Sistematização: A primeira atividade se não for feita no quadro, pode ser feita em forma de cartaz e exposta em sala de aula em um papel cartaz.

Sugere-se a exposição das duas maquetes em um cantinho da sala de aula, com fácil acesso aos alunos para que possam observá-la novamente.

Propomos, a exposição da última atividade em forma de cartaz em um papel pardo com o seguinte título: “**Do campo para a mesa**”.

Materiais/Recursos utilizados: Folhas de EVA colorida, Palitos de churrasco, Papéis coloridos, Pistola e cola quente, Pincéis atômicos coloridos, Impressão, Quadro, Papel pardo, Papel cartaz, Lápis de cor, Rótulos de alimentos, Tesoura, Cola, Materiais recicláveis, Folhas A4.

Conversando com o professor...

Sugestões sobre o tema:

Vídeo do Chico Bento – Na roça é diferente disponível no link - <https://www.youtube.com/watch?v=X588TuX1Wv0>, para depois explicar sobre as diferenças entre o campo e a cidade.

Livros:

O livro “ Tudo vem da Terra... até os tomates explosivos” de Gisella Cassol e Regina Vieira que conta a história de um menino que ficou na casa da tia, enquanto sua mãe ia para hospital para nascer sua irmã e descobriu que a maioria das coisas que ele comia vinha da terra, pois sua tia tinha uma horta em casa com muitas verduras e temperos plantados.

O livro “Ecologia até na sopa” das Autoras Mariela Kogan e Ileana Lotersztain traz a história de duas meninas que vão passar uma tarde na casa da tia, e se deslocam ao mercado para fazer compras e depois preparar o jantar, com isso muitas perguntas começam a surgir sobre como os alimentos são produzidos.

4.6 Quadro Síntese das propostas desenvolvidas

O presente quadro (quadro 3) tem como objetivo reunir as propostas metodológicas desenvolvidas com o nome da obra, conteúdos trabalhados e atividades sugeridas, sendo uma forma mais sintetizada de visualizar as propostas que foram desenvolvidas no presente trabalho.

Quadro 3 - Síntese das Propostas

Nome da Obra	Conteúdos	Atividades Sugeridas
O menino que colecionava lugares Autor : Jader Janer	Conceito de Lugar	Atividade I Desenho – Meu lugar é ... Atividade II Lata da turma – Desenhos, gravuras, objetos. Atividade III Passeio na escola – Mural de desenhos dos lugares que mais gostam de estar na escola
A rua do Marcelo Autora: Ruth Rocha	Localização, orientação e representação espacial, Tipos de moradias, História do município e aspectos do mesmo.	Atividade I – Desenho da percepção da rua onde mora – pontos de referência. Atividade II – Passeio na rua da Escola – Desenho da percepção dos alunos. Atividade III – Carta individual ou coletiva – Aspectos do município, pontos positivos e negativos do bairro e da rua onde mora. Atividade IV - Maquete da rua onde mora – com materiais recicláveis.
O menino que lia nuvens Autor Ricardo Viveiros	Percepção do tempo, Conceito de paisagem e Estações do ano	Atividade I – Nossa Janela do tempo – Percepção e desenho da paisagem do tempo. Atividade II – Utilização de Revistas e Jornais – Percepção dos elementos das paisagens. Atividade III - Conceituar as estações do ano através de imagens das paisagens em mural e cartaz – Fixação dos elementos referentes a cada estação na imagem. Atividade IV – Música – Vai e vem das Estações – Palavra Cantada para aprender sobre cada uma das estações – Ilustração da estação que tenha mais significado para o aluno.
Que treco é esse? Autora: Maíra Suertegaray	Conservação e degradação da natureza e os Impactos das atividades humanas no ambiente.	Atividade I – Reportagem apresentada pela Tartaruga Marinha sobre a poluição nos oceanos - Identificação das coisas que não poderiam estar no mar através de imagens. Atividade II – Painel das espécies - Pesquisa e desenho sobre um animal da história. Atividade III – História em quadrinhos - A vida de um animal em cativeiro através da história do Livro – Xica Atividade IV – Mural da turma para conscientizar a população a cuidar da natureza e dos seres que nela vivem.
O rato do campo e o rato da cidade Autor: Mauricio de Sousa	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	Atividade I – Quadro para identificação dos elementos da área rural e urbana – Noções de diferenças e aproximações sobre o modo de vida desses lugares. Atividade II – Maquete de representação da vida no campo e da vida na cidade. Atividade III – Do campo para a mesa – Identificar os alimentos que vem do campo e os alimentos industrializados a partir de receitas de família.

Fonte: Desenvolvido pela autora - Gaspary (2020).

Portanto, com o quadro acima, observam-se as propostas que foram desenvolvidas utilizando obras de histórias infantis para ensinar diversos conteúdos da geografia, nos anos iniciais do ensino fundamental, buscando com as atividades propostas ajudar professores a identificarem nas histórias elementos geográficos, desenvolvendo atividades lúdicas através da literatura infantil que despertem o interesse dos nossos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi desenvolver propostas metodológicas com o uso da literatura infantil para trabalhar conteúdos da geografia nos anos iniciais, com a finalidade de auxiliar os professores da educação básica a desenvolver os conteúdos geográficos de forma mais lúdica e inspiradora através das obras infantis selecionadas. Ressaltando, deste modo, a importância de utilizar a literatura como uma ferramenta didática pedagógica desde a infância, contribuindo para as crianças aprenderem a realidade do mundo em que estão inseridos a partir da leitura, relacionando os temas geográficos na escola desde os anos iniciais do ensino fundamental.

A literatura infantil é uma linguagem que pode tornar as aulas mais criativas, dinâmicas e inspiradora para os alunos, resgatando a importância do ensino de geografia desde muito cedo, mostrando para as crianças o seu lugar no mundo e tornando-as mais observadoras e questionadoras da sua realidade. Mas para isso, os professores devem se atentar para as atividades interessantes, que motivem as crianças, e ao mesmo tempo inclua os conteúdos que devem ser trabalhados.

No livro “O menino que colecionava lugares” nos permitiu apropriar-se do conceito de lugar e construí-lo junto aos alunos de forma bastante lúdica, evidenciando que o lugar se define pela nossa afetividade com o espaço experienciado na nossa vivência. Seguindo do livro “A rua do Marcelo” na qual a proposta permite que as crianças comecem a conhecer o bairro onde moram, reforçando o sentido de localização e orientação e chegando até o município na qual estão inseridos. O livro “O menino que lia nuvens” permite que as crianças comecem a se interessar pelas percepções do tempo, construindo o conceito de paisagem junto com as estações do ano. Neste livro traz-se a paisagem como porção do espaço que é percebida e sentida por nós.

A obra “Que treco é esse?” permitiu-se construir com as crianças noções de respeito ao meio ambiente, abordando a poluição dos mares e também o que leva a extinção de espécies, como os diversos tipos de poluição. Na última obra “O rato do campo e o rato da cidade” buscou-se trabalhar com a diferenças e aproximações dos modos de vida rural e urbano, podendo abordar a alimentação saudável com produtos vindos do campo e a relação dos agrotóxicos e transgênicos, com os produtos industrializados. Podemos trazer a relação da população rural e da população urbana, podendo abordar também a relação da produção,

circulação e consumo através da história dos ratinhos, de uma forma que chamem mais atenção das crianças.

Deste modo, pode-se afirmar o quanto a literatura pode ser uma linguagem de ensino a ser utilizada nas aulas de geografia, pois a partir dos temas, cenários, espaços e tempos evidenciados na história contada, muita geografia pode ser sentida, transformada e experienciada pela criança, desde a percepção do tempo até refletir sobre o como e onde se vive.

Desta maneira, buscou-se incentivar os professores a utilizarem a literatura infantil em suas aulas de geografia, mostrando que podemos ter um ensino mais significativo e prazeroso, tornando as aulas inspiradoras e interessantes, com atividades que chamem a atenção dos nossos alunos, mostrando que a geografia está no nosso cotidiano e que devemos aprimorá-la cada vez mais desde muito cedo.

Portanto, reforçar-se a literatura como um recurso essencial de auxílio aos professores, nas diversas formas do saber e tornando o ensino-aprendizagem mais significativo, contribuindo para a formação de alunos-sujeitos cada vez mais críticos, sabendo o sentido e a necessidade do que estão aprendendo. Trata-se de ler o mundo a partir da literatura, que independente do seu tema/história, traz um contexto espaço temporal, que pode ser objeto de estudo dentro dos temas geográficos selecionados nos anos iniciais do ensino fundamental, além de ser uma evidente linguagem interdisciplinar, quando se permite a leitura da obra na sua totalidade literária, espacial, temporal e artística.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- ANTUNES, Tiana Andreza Melo; OLIVEIRA, Thaís Martins de. A literatura infantil em sala de aula nos anos iniciais: a importância dos contos. **Revista de Letras**, Curitiba, v. 19, n. 26, p. 16-33, set. 2017.
- BASE Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2020.
- CAMPOS, Rosinha. **Xica**. Ilustrações Rosinha Campos. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2018
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: CANDIDO, Antonio. **Textos de intervenção**. São Paulo: Editora 34, 2002.
- CASTROGIOVANI, Antonio Carlos et al. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção do Conhecimento**. 18 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.
- CAVALCANTI, Maria Imaculada; NASCIMENTO, Livia Abrahão do. Literatura e Geografia: uma abordagem do espaço em “A mulher que comeu o amante”. **Espaço em Revista**, Catalão, v. 11, n. 1, p. 65-74, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/espaco/article/view/13673>. Acesso em: 02 nov 2020.
- COELHO, Maria Rosana. **Geografia e literatura: um elo possível**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras, Cajazeiras, 2014. Disponível em: <http://www.cfp.ufcg.edu.br/geo/monografias/MARIA%20ROSANA%20COELHO.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.
- COSTELLA, Roselane Zordan; REGO, Nelson. Educação geográfica e ensino de Geografia, distinções e relações em busca de estranhamentos. **Signos Geográficos**, Goiânia, v. 1, p. 2-15, 2019.

- CUNHA, Maria Antonieta A. **Literatura infantil teoria e prática**. 12. ed. São Paulo: Ática, 1993.
- JANER, Jader. **O menino que colecionava lugares**. Ilustrações Rodi Nuñez. Porto Alegre: Mediação, 2016.
- JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Trad. Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. O uso da literatura infantil no ensino de Geografia nos anos iniciais. **Revista Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 64-79, 2015.
- MENDES, Francielle de França; FONSECA, Gildete Soares. Ensino de geografia: limites e possibilidades na utilização de *charges*. In: ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, 16 – Crise, práxis e autonomia: espaços de resistências e de esperanças. **Anais ...** Porto Alegre, RS, 2010.
- PODDIÁKOV, N. Sobre el problema del desarrollo del pensamiento em los preescolares. In: DAVIDOV, V.; SHUARE, M. (orgs.). **La Psicología evolutiva y pedagógica em la URSS**. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 168-172.
- PORTUGAL, Jussara Fraga (Org.) et al. **Geografia escolar, iniciação à docência e diversas linguagens: experiências de formação**. Salvador: EDUFBA, 2019.
- PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth. **Sete aulas de L.S. Vigotski sobre os fundamentos da Pedologia**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.
- ROCHA, Ruth. **A rua do Marcelo**. Ilustrações Alberto Linares. São Paulo: Moderna, 2011.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SILVA, Daiane Magalhães; CABÓ, Leonardo José Freire. As contribuições da Geografia na educação infantil: processo de ensino e aprendizagem utilizando o espaço geográfico. **Anais CINTEDI**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_14_11_2014_22_50_03_idinscrito_5365_cc376e11e396bfe014bdc655538dfc57.pdf. Acesso: 20 out. 2020.
- SILVA, Dakir Larara Machado da. **Práticas pedagógicas em Geografia: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim, RS: Edelbra, 2013.
- SOUSA, Maurício. **O rato do campo e o rato da cidade**. São Paulo: Editora Girassol Brasil, 2014.
- SOUZA, Marcelo. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Berthand Brasil, 2013.
- SUERTEGARAY, Maria. **Que treco é esse?** Ilustrações Carlos Velázquez. Porto Alegre: Edelbra, 2019.

TAVARES, Carina Cesário Abdala. Poema: “Casas e casas”. *In*: TAVARES, Carina Cesário Abdala. **Cantinho das atividades** [Blogspot]. São Paulo, 4 fev. 2011. Disponível em: <http://professoracarina.blogspot.com/2011/02/poema-casa-e-casas.html>. Acesso em: 04 nov. 2020.

TONINI, Ivaine Maria (Orgs.). et al. **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L.S. **La imaginación y el arte en la infancia: Ensayo psicológico**. Madrid: Ediciones Akal, 2006.

VIVEIROS, Ricardo. **O menino que lia nuvens**. Ilustrações Carcámo. São Paulo: Gaivota, 2014.

ZILBERMAN , Regina. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1985.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura de literatura. *In*: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania. M. K. (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.